

Ensinando a pescar

Celeiro de boas idéias, Icapuí é um modelo de combate à pobreza



Fotos: João Otta

Pescador pinta seu barco em Icapuí

foram trabalhar no magistério. Investimentos feitos nos dez anos seguintes substituíram o improviso por uma rede de escolas que ampliou o contingente de alunos atendidos de 700 para mais de 5 mil. Em 1987, o município já oferecia todas as oito séries do ensino fundamental e, em 1992, também as três séries do ensino médio – aí incluído o curso normal. Com isso, Icapuí começou a formar novas gerações de professores.

O município, é certo, tem uma situação algo privilegiada para os padrões nordestinos. Seu orçamento é reforçado com *royalties* e repasses do Imposto Sobre Serviços pagos pela Petrobras, que extrai 4 mil barris/dia dos poços terrestres no perímetro da cidade. Mas o montante, que chega a R\$ 100 mil mensais, explica apenas parte do sucesso de Icapuí. Foi graças à aplicação transparente dos recursos e à eficiência dos projetos que a cidade conseguiu atrair parcerias com as fundações Ford, Vitae e Getulio Vargas, Banco do Brasil, Kellogg e Boticário.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) foi a primeira instituição a reconhecer a transformação de Icapuí, ao conceder à cidade, em 1991, o Prêmio Criança, Paz e Educação. “Foi um divisor de águas”, diz o atual prefeito, Dedé Teixeira. Novas premiações viriam. Pelos resultados na universalização do ensino e da saúde e no combate à pobreza, Icapuí foi

O município cearense de Icapuí tem 16 mil habitantes, emancipou-se há menos de duas décadas e é conhecido no mundo inteiro como um exemplo de administração que conseguiu superar mazelas da pobreza. Governada pelo PT desde 1986, a cidade chamou a atenção, ainda na década de 80, por seu vigoroso programa de universalização do ensino. O primeiro prefeito petista assumiu o cargo, em janeiro de 1986, com a missão de colocar todas as crianças na escola. Era uma missão espinhosa.

Icapuí contava com escassos 30 professores de 1ª a 4ª série e só três deles tinham diploma de curso normal.

A solução foi apelar à mobilização popular e mostrar que a prefeitura estava disposta a patrocinar as mudanças. Os icapuienses foram convocados a discutir soluções de emergência e, já no ano letivo de 1986, foram improvisadas salas de aula em igrejas, casas vazias e até embaixo de árvores. Também foram selecionados professores entre os habitantes mais letrados. Até autoridades municipais



Durante os meses do ano em que os barcos ficam parados, os pescadores vão à escola

um dos dez destaques do relatório do Programa de Gestão Urbana/Hábitat-2003, das Nações Unidas.

A pesca da lagosta, importante atividade econômica do município, é amparada por uma série de iniciativas sociais. O projeto de educação ambiental Peixe Vivo foi criado para conscientizar os estudantes da importância de preservar os 64 quilômetros de praias. Para ampliar o acesso à educação, o município investiu no programa Enquanto os Barcos Dormem, que convida os pescadores a frequentar a escola durante os quatro meses do ano em que são impedidos de trabalhar, porque é época de reprodução da lagosta. “Eu tinha vergonha de pedir para os outros lerem para mim. Agora não preciso mais”, diz o pescador Francisco de Assis Cruz, de 57 anos, casado, sete filhos e dois netos, que se alfabetizou no programa.

A cidade está empenhada em desenvolver novas vocações econômicas. Estão sendo construídas sete minifábricas de beneficiamento de castanha, para agregar valor ao produto que sustenta centenas de cidadãos. O turismo tem grande potencial, mas o municí-

pio avalia as opções com responsabilidade. A construção de um resort foi vetada pela prefeitura e pela comunidade, devido ao impacto ambiental que traria. Uma idéia original é o projeto Em Cada Casa uma Estrela, que estimula os pescadores a oferecer cômodos de suas casas para hospedagem de visitantes.

O projeto Corpo Meu, Minha Morada promove reuniões em que psicólogos, atores e profissionais de saúde explicam a importância do aleitamento materno e da prevenção de doenças como a Aids e a dengue. Atualmente,

96% das crianças de até 11 meses estão com as vacinas em dia. Os índices de mortalidade infantil foram reduzidos para 4,26 por mil nascidos vivos (a média cearense é de 5,24). Icapuí avançou, mas continua a ser um município pobre, repleto de problemas

a resolver. Os professores, por exemplo, promovem assembléias periódicas para discutir soluções e andam engajados no debate de um modelo de educação completamente novo para a cidade. Talvez o segredo de Icapuí seja este – estar sempre mudando.

João Otta, de Icapuí



Trégua para as lagostas

O pescador icapuiense **Lailton Assis da Costa**, de 30 anos, casado, pai de três filhos, recebe um salário-desemprego do governo federal durante os quatro meses em que é proibido pescar lagosta. Consciente, defende a tese de que o intervalo sem a pesca – um meio de garantir a reprodução do cobiçado animal marinho – deveria aumentar para seis meses. “Muita lagosta sobe ‘ovada’ e compromete a produção futura”, diz. No período em que a pesca é permitida, ele chega a ficar 25 dias no mar. Desempenha uma atividade de risco. Depois de lançar ao mar as armadilhas, tem de mergulhar e examiná-las antes de serem içadas. O produto da pesca é vendido para as empresas exportadoras e o dinheiro dividido entre o dono do barco e os tripulantes, de acordo com a função que cada um exerce. No período de trabalho, um pescador chega a ganhar R\$ 3 mil mensais. “Eu dedico o meu trabalho só para o estudo dos meus filhos”, diz Lailton. “Não quero que eles fiquem como eu, que não estudei e me arrependi.”